

Assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco no serviço público

RAIANE DE OLIVEIRA SOUZA

Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas

MARILENE RIVANY NUNES

Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas

Resumo: Este artigo objetivou analisar a assistência de enfermagem prestada ao pré-natal das gestantes de alto risco dentro do serviço público de saúde na cidade de Patos de Minas - MG e correlacionar com os principais protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada com gestantes atendidas no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), através de uma entrevista estruturada, no ano de 2021. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer nº 4.669.490/2021. A amostra foi composta por 40 gestantes, com predomínio da faixa etária de 18 a 25 anos (30%), raça parda (35%), casada (42,5%), ensino médio completo (57,5%), renda familiar acima de R\$2.000 (47,5%). Dentro da pesquisa, apresentaram-se fumantes (17,5%), etilistas (15%) e fazem uso de drogas (2,5%). O principal marcador de alto risco foi a diabetes gestacional (37,5%), seguida dos abortos (27,5%), síndrome hipertensiva (17,5%) e hipotireoidismo (12,5%). Todas as gestantes apresentaram registro da classificação de risco na carteira de pré-natal (100%). A maioria das gestantes relatou receber informações, por parte da enfermagem e médica, sobre os exames realizados (92,5%), uso das medicações (85%), desenvolvimento fetal (82,5%), sobre qual hospital buscar em caso de emergência (75%), atividades físicas na gestação (72,5%), doença gestacional (67,5%) e orientações sobre educação sexual (50%). Contudo, percebe-se que a assistência de enfermagem prestada às gestantes se mostrou bastante diversificada e satisfatória, com uma fragilidade no que se refere a educação sexual durante a gestação e a capacitação das equipes de saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Gestante de alto risco. Pré-natal.

INTRODUÇÃO

A gestação, desde o início dos tempos, é considerada um fenômeno natural, que tende a ocorrer com a maioria das mulheres em condições férteis, entretanto, alguns fatores podem desencadear complicações tanto no início da gravidez quanto no decorrer dela. As gestantes que se enquadram dentro desses fatores, são denominadas 'gestantes de alto risco', e por isso devem receber uma atenção especial durante o processo (BRASIL, 2012).

Buscando minimizar a morbimortalidade materna e perinatal, protocolos e iniciativas foram criados pelo Ministério da Saúde, que tem como principal objetivo melhorar a assistência prestada durante a gravidez e o puerpério, englobando não apenas os fatores biológicos, mas também os fatores sociais e econômicos que envolvem

a realidade vivida pela mulher e seus familiares, que podem se mostrar favoráveis ou desfavoráveis na caracterização da gestação de alto risco (BRASIL, 2014).

A pesquisa visa analisar a assistência de enfermagem prestada pelo serviço público dentro do Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), onde a gestante de alto risco é acompanhada durante o pré-natal, para equiparar aos protocolos nacionais mais recentes.

OBJETIVOS

Analisar a assistência de Enfermagem prestada à gestante de alto risco dentro do serviço público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através da metodologia de Gil (2002), trata-se de uma de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva por meio de abordagem quantitativa realizada no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), localizado em Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil. A amostra documentada apresentou 40 gestantes de alto risco, acima de 18 anos. Para captação e delineamento do estudo, foi utilizada a metodologia de Estudo de Campo, com Amostra não Probabilística Intencional. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista, guiada por um questionário. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e as variáveis apresentadas em números absolutos e relativos em tabelas, gráfico e quadro.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 40 gestantes de alto risco que foram atendidas no CEAE, em Patos de Minas, no ano de 2021 e que, em algum momento da sua gestação necessitaram de acompanhamento dentro do serviço especializado de alto risco. No estudo, foi predominante a faixa etária de 18 a 25 anos (30%), raça parda (35%), casada (42,5%), ensino médio completo (57,5%), com renda familiar acima de R\$2.000 (47,5%), conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização das gestantes de alto risco atendidas no CEAE

Caracterização	Variáveis	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Faixa etária (em anos)	18 a 25	12	30
	25 a 30	9	22,5
	30 a 35	8	20
	35 ou mais	11	27,5
Raça	Branca	10	25
	Negra	11	27,5
	Amarela	5	12,5
	Parda	14	35
Estado Civil	Solteira	16	40
	Casada	17	42,5
	União Estável	7	17,5

Escolaridade (completo)	Ensino Fundamental	13	32,5
	Ensino Médio	23	57,5
	Ensino Superior	4	10
Renda Familiar (em reais)	até 1000	3	7,5
	1.000 a 1.500	13	32,5
	1.500 a 2.000	5	12,5
	acima de 2.000	19	47,5

Fonte: instrumento de coleta de dados, 2021.

Os hábitos de vida estão diretamente ligados a uma propensão maior para se desenvolver fatores de risco na gestação. Condições de vida saudáveis, que não envolvam o uso de cigarros, álcool e drogas, trazem benefícios diretos tanto para a gestante quanto para o feto a curto e a longo prazo. Durante o estudo, foi questionado às gestantes sobre o uso de substâncias e com isso foram apresentados hábitos de vida fumantes (17,5%), etilistas (15%) e que fazem uso de drogas (2,5%), conforme a Tabela 2.

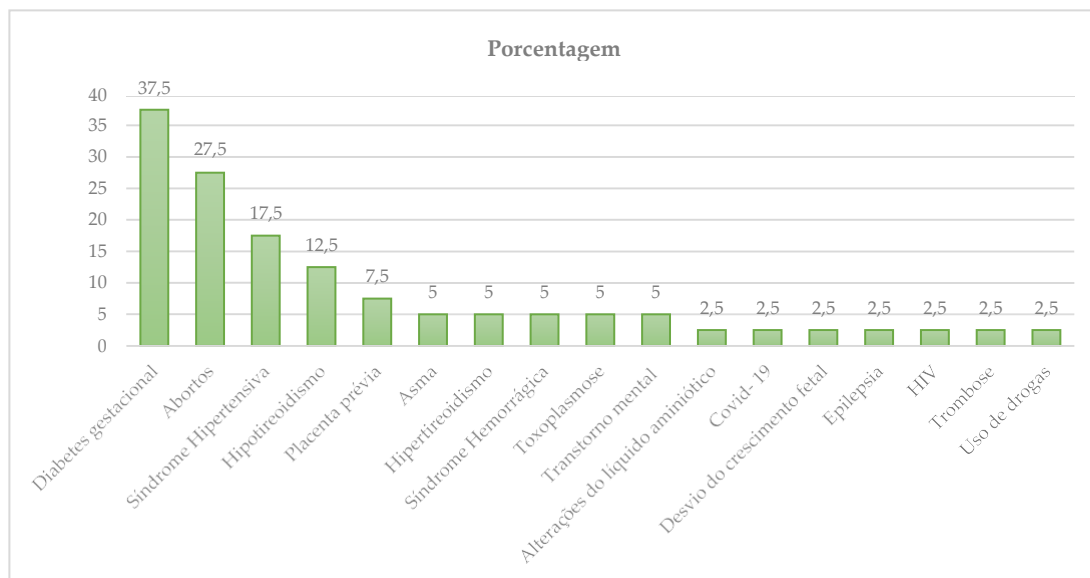
Tabela 2: Hábitos de vida da gestante de alto risco

Caracterização	Variáveis	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Fumante	Sim	7	17,5
	Não	33	82,5
Etilista	Sim	6	15
	Não	34	85
Uso de drogas	Sim	1	2,5
	Não	39	97,5

Fonte: instrumento de coleta de dados, 2021.

No que se refere ao marcador de alto risco das gestantes, evidenciou como principal marcador de alto risco a diabetes gestacional (37,5%). Uma parcela das gestantes do estudo (35%) apresentou mais de um marcador de alto risco, que é demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Caracterização do marcador de alto risco para gestação



Fonte: instrumento de coleta de dados, 2021.

Em relação às orientações obtidas durante as consultas de pré-natal, todas as gestantes entrevistadas relataram o registro da classificação de risco presente na carteira de pré-natal (100%), a grande maioria recebeu orientação sobre os resultados dos exames realizados (92,5%), uso das medicações (85%), desenvolvimento fetal (82,5%), foram predominantes as respostas de gestantes que sabem qual hospital buscar em caso de emergência (75%), orientações sobre a realização de atividades físicas durante a gestação (72,5%), ter fácil acesso a localização da consulta de pré-natal (70%), informações necessárias sobre a sua doença gestacional (67,5%). Metade das entrevistadas recebeu orientação sobre educação sexual durante a gravidez (50%), conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Orientações realizadas à gestante pela equipe de enfermagem e médica durante a consulta de pré-natal

ORIENTAÇÕES A GESTANTES	Frequência (N)	Porcentagem (%)
A classificação de risco esteve presente na carteira de pré-natal	40	100
Recebeu orientação sobre resultados de exames	37	92,5
Recebeu orientação sobre o uso de medicação	34	85
Recebeu orientação sobre o desenvolvimento fetal	33	82,5
Recebeu informação sobre qual hospital buscar em caso de emergência	30	75
Recebeu orientação sobre prática de atividade física na gestação	29	72,5
Tem fácil acesso ao local da realização do pré-natal	28	70
Recebeu informação sobre a sua doença gestacional	27	67,5
Recebeu orientação sobre educação sexual	20	50

Fonte: instrumento de coleta de dados, 2021.

DISCUSSÃO

Percebeu-se que as gestantes de alto risco são em sua maioria jovens, a maior porcentagem delas de idade inferior a 25 anos, e mesmo assim passam pelo

acompanhamento especializado por apresentar algum marcador que demanda uma maior atenção. Essas jovens possuem uma idade favorável para a gestação, mas por algum fator, estão enquadradas dentro de uma gestação com risco maior do que o habitual.

O nível de escolaridade está diretamente ligado ao nível de conhecimento com a própria saúde. Quanto maior o grau de alfabetização, melhor é o índice de desenvolvimento socioeconômico. Estudos demonstram que há uma relação direta entre os anos de escolaridade e a melhoria na qualidade de vida (RIBEIRO; ANDRADE; AGUIAR; MOREIRA; FROTA, 2018).

Segundo o Ministério da Cidadania (2021), estudos demonstram que o uso de álcool antes e durante a gestação, trazem malefícios tanto para a gestante quanto para o feto. O álcool consegue atravessar a placenta e com isso, o feto fica exposto às substâncias, com a mesma concentração do sangue materno. Porém, a exposição fetal se torna maior, pois o seu metabolismo e a eliminação são mais lentos e isso faz com que o líquido amniótico permaneça com uma concentração maior de álcool por mais tempo.

Alguns estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) comprovam que o uso de drogas altera a qualidade e a quantidade do leite materno e diminuem o desenvolvimento motor da criança ao longo da vida, além das complicações como maior chance de aborto, maior chance de descolamento da placenta, maior chance de baixo peso, maior chance do RN nascer com perímetro cefálico reduzido ou anormal, maior chance de problemas cardíacos e maior chance de desenvolver patologias renais (BRASIL, 2021).

Dentre as condições mais frequentes que caracterizam as gestantes como de alto risco, o diabetes gestacional se mostrou a mais predominante, seguido dos abortos.

A diabetes gestacional ocorre quando a diabetes é diagnosticada durante a gravidez e é responsável por índices elevados de macrosomia fetal e também de malformações fetais, sendo responsável também por grandes índices de morbimortalidade perinatal, podendo persistir ou não após o parto (BRASIL, 2012).

Metade das gestantes recebeu orientação sobre educação sexual. Esse marcador é de suma importância, para entender qual é o nível de conhecimento da gestante sobre a prática de atividade sexual durante a gestação, risco para as ISTs, cuidados para a prevenção de uma nova gravidez indesejada ou planejamento para uma nova gestação, dentro das condições e possibilidades em que se encontra a gestante e o parceiro.

Cabe ao profissional também orientar a gestante e o parceiro sobre suas dúvidas, aleitamento materno, cuidados com o coto umbilical, calendário de vacinação, teste de triagem neonatal, incluir o parceiro no processo gestacional, demonstrar os principais cuidados com o RN e a gestante durante o puerpério, ministrar cursos e grupos com as gestantes e as pessoas envolvidas no cuidado com o bebê, dentre outras questões que envolvem o cuidado dentro do pré-natal, parto e pós-parto (BRASIL, 2012).

A equipe que compõe os profissionais atuantes dentro do CEAE pode, também, articular junto com as equipes da UBS a elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para as gestantes de alto risco em maior fragilidade.

O PTS é caracterizado como um conjunto de propostas que visam discutir as necessidades de saúde de um indivíduo, grupo ou família, em que há uma participação coletiva de uma equipe multidisciplinar, em situações geralmente mais complexas que

envolvam o sujeito e a comunidade. O PTS tem como vantagem, a condição de se acionar os recursos disponíveis dentro da Rede de Atenção à Saúde e também os instrumentos fora dela (BRASIL, 2013). Assim, o enfermeiro da Atenção Básica à Saúde (ABS) deve juntamente com a sua equipe, elaborar um PTS para propiciar cuidado singular, integral e humanizado a estas gestantes em situação de alto risco.

CONCLUSÕES

Percebeu-se neste estudo, que as gestantes que são atendidas no serviço público do CEAE, em sua maioria, recebem uma assistência de enfermagem no pré-natal satisfatória, que engloba todos os protocolos mais recentes que foram desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

No estudo realizado, metade das gestantes não recebeu nenhum tipo de orientação sobre a educação sexual, o que demonstra que esse assunto ainda é um grande tabu entre os profissionais de saúde que realizam o atendimento e a mulher em processo de gestação.

O enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional, que possui o contato direto com a gestante, tem como dever tornar o processo gestacional o mais claro possível. Durante as consultas de enfermagem no pré-natal, o profissional de enfermagem pode trazer uma maior segurança, sanar as dúvidas, orientar e prestar o cuidado humanizado a essas mulheres que possuem fatores que tornam a gestação mais cautelosa e muitas vezes mais estressante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. Diretoria de Comunicação - DICOM, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n° 32. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. **Gestação de Alto Risco: Manual técnico**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Brasília, 5. ed., 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília, v. 2, 2013. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

RIBEIRO, K.G.; ANDRADE, L. O. M. de; AGUIAR, J. B. de; MOREIRA, A. E. M. M.; FROTA, A. C. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface**, Ceará, v. 22, supl. 1, p. 1387-98, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/3X3TL3CwsbdDTtgg5wmjPZB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2021.